

## **Divinização**

Recebido em 27 de setembro de 2018

O que é divinização? Para mim, como era para os primeiros místicos cristãos, a divinização é a encarnação contínua e cada vez mais profunda, dentro do meu corpo e da minha mente, das Energias e Qualidades da divindade - um processo tornado possível apenas pela Graça divina. Divinização significa mergulhar cada vez mais fundo em uma consciência docemente florescente, calma e contínua de meu enraizamento, para abaixo da superfície, em uma Fonte divina. É um processo durante o qual cada vez mais descubro, dentro de mim, aquele critério sagrado, o conhecimento místico retumbante e transformador: EU SOU ISSO. Divinização significa que, repetidamente, eu me deixo cair naquela vastidão - conscientemente, intencionalmente, me alinhando, uma e outra vez, com aquela profunda amplitude silenciosa que envolve e, compassivamente, acolhe cada pensamento, cada memória, cada sentimento. Divinização significa lembrar de Deus e da Deusa a cada respirar, ligando-me àquela Presença que permeia cada momento, àquela Fonte divina que é minha Natureza Verdadeira, o Eu divino que brilha de dentro para fora, iluminando tudo. Divinização significa afirmar, conscientemente, intencionalmente, minha Filiação divina; é a decisão sincera, reafirmada livremente a cada momento, de receber minha herança como Filho (ou Filha) maduro de Deus e da Deusa.

Tento (com a Graça de Deus e da Deusa) fazer tudo isso, ainda que também (como Cristo, que é, ao mesmo tempo, totalmente humano e totalmente divino), às vezes me atrapalho, caio e me

levanto; esperançosamente aprendendo com cada queda; gradualmente, com o tempo, liberando qualquer autocondenação e julgamento severos; e em vez disso, oferecendo a mim mesmo o mesmo amor incondicional e a compaixão que Deus e a Deusa oferecem a todos, sempre.

Levado pelo processo de divinização, eu descubro dentro de mim a capacidade cada vez maior, tornada possível pela bênção compassiva da Mãe divina, fazendo brilhar Seu Amor direto de Seu Coração para o meu, para me abrir, dentro das múltiplas camadas de minha vivência, ao fluxo da Energia viva e consciente que permeia este universo, a pulsação latejante da própria Vida. A divinização é, pelo menos em parte, a reação contínua e cada vez mais profunda aos vários “níveis” ou “frequências” desse Fluxo cósmico. Divinização é o processo de criar vínculos vivos entre as várias dimensões de quem eu sou e as várias dimensões de nosso universo de tantos planos - um universo de criatividade incessantemente dinâmica e sempre nova. A divinização é o reconhecimento, renovado a cada momento, que bem aqui e agora, é uma manifestação perfeita e eternamente nova da incorporação da Mãe, da Matriz divina, aquela Criatividade universal que nunca para, que está dando à luz incessantemente a cada um momento de vivência, que está se manifestando em e como nossa própria consciência, em e como nosso próprio fluxo pessoal íntimo, irrepetível, incalculável, de vivência, bem aqui e agora.

Sentado bem no centro dessa Criatividade sem esforço, EU SOU ISSO. Eu me deleito com o desdobramento alegre de cada momento imprevisível, sentindo a Bem-Aventura divina percorrendo meu ser encarnado, enquanto as pulsações impelem meu corpo, infundido de Vida, a mover-se espontaneamente, em alegre celebração de minha liberdade, de minha capacidade

(dada pela divina Graça, e recebida com profunda gratidão), para me reorientar a cada momento para aquele Centro divino - minha habilidade dada por Deus para descansar no Coração divino.

A divinização é quando tropeçamos e às vezes caímos, mas nos levantamos, cada vez mais graciosamente. É quando sacudimos a poeira do mundo e mudamos, nos reorientamos, voltamos.

Divinização é aprender a ser totalmente comum e totalmente extraordinário, ao mesmo tempo: totalmente natural, à vontade a cada momento, sem máscaras falsas, simplesmente sendo verdadeiro, livre, vivo. E nesta normalidade e assim como esta normalidade, estamos manifestando nossa divindade, estamos brilhando nossa natureza de Buda. A divinização é a capacidade crescente de sentir profundamente; é honrar e afirmar com êxtase o conhecimento profundo da divindade, brilhando através das texturas particulares de cada momento em curso que está fluindo e sempre mudando. A divinização está voltando, de novo e de novo, para minha respiração conforme ela flui para dentro e para fora; ao meu coração, enquanto ele pulsa com amor, gratidão e admiração; ao meu corpo enquanto ele se move em prazer, respondendo às ondas de Poder e Alegria que ondulam dentro e através do meu ser - balançando e ondulando ao ritmo dessa Corrente sutil (mas tão visceral e impulsionadora) que diminui e flui em minha fisicalidade - orgânica, espontânea, inerentemente viva.

Divinização é aprender como responder a cada novo momento de um lugar centrado, equilibrado, de Presença e Coração. É aprender a “Ter maestria em cada reino em que entrar”: reconhecendo e afirmando cada momento, especialmente aqueles que são desafiadores, com

dignidade, calma e coração aberto. A divinização está irradiando nossa própria Majestade, nossa própria inerente Nobreza, como Filhas e Filhos de Deus e da Deusa.

Divinização é quando, (com a graça de Deus), incorporamos, cada vez mais plenamente, neste mundo, variadas qualidades ou energias divinas. No caminho do Santo Daime, vemos este impulso para a divinização mais claramente (ou pelo menos frequentemente!) expresso nas palavras do hino do Padrinho Sebastião, “Eu não sou Deus,” (nº 12 na *Oração*, e nº 152 em *O Justiceiro*). “Eu não sou Deus, mas tenho uma esperança. Eu não sou Deus, mas sou sua semelhança. Deus é fogo, Deus é água, Deus é tudo. Eu convido meus irmãos para começar nossos estudos. Eu não sou Deus, mas tenho uma esperança. Eu não sou Deus, mas sou sua semelhança. Deus no céu, Deus na terra, Deus no mar. Eu convido meus irmãos para ficar em seu lugar.”

Como os primeiros místicos cristãos, afirmo que não sou Deus Pai. Mas eu tenho uma esperança, porque sou um Filho (ou Filha) de Deus. E, como tal, através do influxo contínuo da graça divina, procuro me abrir para a descoberta sempre nova de como incorporar essa semelhança, esse parentesco; como desenvolver aquela potencialidade divina que está esperando para ser despertada, para ser vivificada, para ser incendiada. EU SOU essa semelhança e, nessa afirmação em si, aprofundo minha semelhança. Meu “EU SOU” é aquela Consciência Única, aquela divindade que está tomando a forma de tudo - cada qualidade de experiência em constante mutação - o fogo, a água, a terra, o mar. Essa Consciência divina, (que também venero como a divina Mãe de Tudo), está se manifestando nas particularidades e como as particularidades deste

momento contínuo. Por isso, no meio dos meus irmãos e irmãs, rodeado dos entes queridos que me acompanham nesta jornada de despertar, ofereço o convite: comecemos os nossos estudos, exploremos verdadeiramente o que significa ser Filhas e Filhos de Deus e da Deusa. Sejamos alunos ávidos, nos deliciando com o que estamos descobrindo, revelando, liberando, integrando e transformando. Deus é essa Fonte transcendente, o Além do Além, gate gate parasamgate bodhi svaha! Mas Deus também é completamente imanente, totalmente aqui, e é descoberto e manifestado nas "frequências vibratórias" e como as "frequências vibratórias" completamente únicas e extremamente puras de Amor, Poder, Liberdade, Presença, Consciência, e assim por diante - os 99 santíssimos Nomes de Deus, as sephirot que irradiam da Árvore da Vida.

Divinização é o processo de aprender como permanecer firmemente em nosso lugar, em nosso Coração, no presente, na Presença, permitindo que o Amor, a Liberdade, o Poder, a Beleza e a Criatividade - todas e quaisquer qualidades divinas - manifestar-se em nós e através de nós, cada vez mais puramente, mais e mais livremente, em cada momento contínuo. É permitir que nos tornemos cada vez mais translúcidos, de modo que haja cada vez menos complicação, confusão, esquecimento e contração, e haja cada vez mais simplicidade, clareza, lembrança e expansão.

A divinização é buscar manifestar cada uma dessas Qualidades divinas tão plenamente quanto possível, celebrando a beleza de sua diversidade – aquelas cintilantes, qualitativamente únicas, interrelacionadas cores da Luz única. Essas cores da divindade estão brilhando (e mudando, fluindo e se misturando) exatamente neste momento. . . e neste momento. . . e neste momento. Portanto, o convite é este: permaneçam equilibrados e firmes minhas irmãs e irmãos, descansem

em seu mais elevado e profundo Eu, permaneçam centrados no Coração de Tudo, celebrando as transcendentemente Presença e Beleza celestiais de Deus ( Presença e Beleza transcendentemente que são descobertas e reveladas com cada vez mais clareza nas mirações), e de novo e de novo celebrando a Presença e a Beleza de Deus como também são reveladas, aqui e agora, plenamente, em cada momento da experiência cotidiana, o Todo que está dentro de cada parte .

E não há partes. Não há separação, apenas interpenetração. Não há paredes, apenas interconexão.

E cada um de nós é plenamente único. Todos nós somos um milagre contínuo. Somos todos irmãs e irmãos, somos todos herdeiros, e ao reconhecer e afirmar, orgulhosamente, nosso parentesco com Deus e a Deusa, e uns com os outros, estamos ajudando profundamente o processo de divinização, o desdobramento do impulso evolutivo que está impulsionando o universo adiante no tempo para uma culminação maravilhosa (uma culminação que nunca para), o desdobramento completo da divindade, em todos, como todos somos.

No processo de aprofundamento da divinização, procuro confirmar o juramento, feito no passado atemporal, por cada um de nós, “de recuperar tudo, de redimir a Queda”. Cada um de nós, ao procurar conscientemente despertar, ao consagrar o milagre daquela graça líquida que se derrama em nós como o néctar de cada momento, está ajudando a catalisar essa Transformação Universal. E assim, não buscamos “meramente” despertar em nosso próprio ser. Também buscamos ser servos desse Despertar cósmico - um Despertar que está desabrochando dentro de todos e de todas as coisas - o próprio Universo despertando para o que tem sempre sido. E cada um de nós

está acelerando esse Despertar cósmico ao se despertar para o que plenamente é, Agora. E o impacto dessa revelação é tal que nos impulsiona a um vislumbre transformativo de um nível inimaginável de Alegria e Liberdade que está acenando para nós do futuro (e das camadas mais profundas do Agora), um pleno, contínuo e cada vez mais profundo Despertar cósmico para Todos, que é tão supremamente glorioso que não podemos nem começar a limitá-lo com palavras, não importa quão edificantes e profundas.

Afirmo e celebro essa interação paradoxal entre o já e o ainda não: ambos se mesclando, e ambos distintos, Shiva e Shakti, a dança erótica do Conhecedor e do Conhecido, Ser Puro e Força Criadora Contínua, o Um que é Dois - e muito , muito Além de todas e quaisquer limitações ou conceitos.

O processo de divinização é nutrido pelo jogo do Amor; manifesta-se no desejo de ser arrebatado pela Beleza da Mãe Divina à medida que as pétalas do Agora se desdobram; no desejo de doar-se plenamente, sem reter nada; para nos oferecermos a Ela, como somos, tão plenamente quanto sabemos, pedindo para sermos preenchidos com Sua Presença e Seu Amor, enquanto entregamos nosso coração a Ela em cada instante, de novo e de novo, com Amor, com Alegria.

A divinização também é sentir-se tão relaxado; tão em casa; tão à vontade; descansando no colo macio e amoroso da Mãe divina, e descansando também no ninho de nossa própria fisicalidade totalmente única, com padrões sempre mutantes da carne macia e ossos sólidos; mergulhando

cada vez mais profundamente no centro de nosso universo de experiência intimamente pessoal, irrepetível e totalmente milagroso.

Divinização é aprender como abandonar - expectativas, exigências por perfeição; é também, paradoxalmente, a afirmação da perfeição de cada momento, tal como é, ao mesmo tempo que vê, com clareza e compaixão, as feridas, as dores enterradas, o sofrimento - tudo que clama por cura e transformação. E não importa de quem seja o sofrimento: Filhas e Filhos de Deus e da Deusa, fortalecidos pelo Daime, com seus corações abertos por um influxo da graça divina, começam, com o tempo, a sentir cada vez mais o chamado para se oferecerem para ajudar, para serem veículos de cura e transformação neste mundo que precisa tão desesperadamente disso. Filhas e Filhos de Deus, ao longo do tempo, com a assistência divina, fazem de suas vidas uma oferenda sacramental, deixando que essa Presença Divina brilhe plenamente neles e através deles, a fim de que a dor do mundo possa ser iluminada, possa ser enfrentada com compaixão, com ternura, com bondade, com calma, com amor, à medida em que cada Filha ou Filho de Deus, cada um em seu próprio grau, conscientemente e livremente, dissolve sua separação e afirma sua União com a divindade, bem como sua solidariedade com todos os sofredores - entrelaçando-se, a cada momento, o Um e os Muitos.

E, milagrosamente, não há fim para a divinização. Não há um momento final de iluminação quando paramos de crescer, quando paramos de aprender. Sempre há mais. Sempre há Mais. E esse Mais é sempre Novo. Cada vez mais profundo. Incessantemente

criativo e fecundo. Sempre surpreendente. O amor é infinito e sentir esse amor, cada vez mais plenamente, é em si mesmo o maior presente que jamais poderíamos receber. Agradeço a Deus e à Deusa por sua Presença em meu Coração, nesse Amor e como esse Amor - um Amor que eu sinto tão poderosamente, que flui para dentro de mim, e de mim para fora, um rio de Amor, um oceano de Amor, para dentro do qual eu me lanço, com deleite, com lágrimas de indescritível alegria e gratidão, minha separação dissolvendo-se nessa Luz, nesse Amor, ao meu emergir de novo e de novo dessas águas sagradas renascendo, brilhando com Amor, em Amor, como Amor.

Que todos e quaisquer obstáculos a este despertar se dissolvam no reconhecimento transformativo de que esses obstáculos são, em si mesmos, o combustível que catalisa nossa transformação, sendo eles próprios ícones brilhantes da divindade. Que toda ilusão, todo sofrimento, sejam curados e transformados na Luz desse Reconhecimento. Que todos nós possamos reconhecer cada vez mais nossa Unidade com esse Amor, com essa Luz. Que todos possamos conhecer as profundezas divinas ocultas de nosso próprio Ser, à medida que despertamos, com deslumbramento, com espantosa e alegre gratidão, para as novas facetas de nossa divindade, que estão irradiando Luz em cada momento.

Que seja assim, agora e para sempre, amém.